



remaea

Editorial

Tamires Lopes Podewils¹

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9683-0214>

Cíntia Gruppelli da Silva²

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4971-6822>

Estimadas(os) leitoras(es),

Apresentamos, com grande satisfação, o primeiro número da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA, no ano de 2023. Indubitavelmente, para nós pesquisadoras(es) e estudiosas(os) da Educação Ambiental, este ano iniciou-se com um forte sentimento coletivo de esperança. Ainda estamos avaliando o desgaste ambiental e educativo no geral, que herdamos dos últimos anos de um Estado neoliberal, politicamente guiado por um movimento de extrema-direita. Nesse momento, as palavras poéticas e fortes de Malcom Ferdinand, ao iniciar sua obra *Por uma ecologia decolonial*, fazem especial sentido. Assim diz Ferdinand (2022, p. 21):

Uma cólera rubra recobre o céu, as ondas se agitam, a água sobe, os pássaros se assustam. Os ventos em redemoinho envolvem a destruição dos ecossistemas da

¹ Doutora em Educação Ambiental, licenciada em Filosofia e em Ciências Biológicas. Docente do Núcleo de Fundamentos Políticos, Filosóficos e da Pesquisa do Instituto de Educação e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG. Líder do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes – GEFE/CNPq/FURG. Rio Grande/RS, Brasil. E-mail: podewils.t@gmail.com

² Doutoranda em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Mestre em Educação Profissional e Tecnologia - IFSUL - Pelotas/RS. Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/ FURG; CAPES; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cintiagruppelli@gmail.com

Terra, a escravização dos não humanos, assim como as violências da guerra, as desigualdades sociais, as discriminações raciais e as opressões das mulheres. A sexta extinção em massa de espécies está em curso, a poluição química escoar nos aquíferos e nos cordões umbilicais, o aquecimento planetário se acelera e a justiça mundial permanece iníqua. A violência domina a tripulação, corpos acorrentados são abandonados nas profundezas marinhas e mãos Marrons buscam a esperança. Os céus trovejam alto e bom som: o navio-mundo está no meio da tempestade moderna. Como enfrentá-la? Que rota buscar?

Esse movimento de buscar respostas para o enfrentamento das múltiplas crises e a retomada das Políticas Públicas e Programas de um Estado realmente democrático é o que desenvolvemos nesse periódico. O artigo que abre essa edição propõe uma Educação Ambiental, à luz da análise do discurso foucaultiana, como instrumento que intente para a desmistificação de fake news reverberadas na mídia. Os autores Joseeldo da Silva Júnior, da Universidade Federal da Paraíba; Gracimário Bezerra da Silva, da Universidade Federal de Campina Grande; e Francisco Vieira da Silva, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, apresentam o artigo **Educação Ambiental entre o negacionismo e as fake news: intersecções discursivas**. Para tanto, propõem o estudo de fake news verificadas pelo site Fakebook.eco, fact-checking que analisa conteúdo de teor falso – ou duvidoso – que versa sobre a temática ambiental. Trazendo como base teórica os pressupostos do filósofo Michel Foucault, os resultados das análises apontam para densos embates discursivos, tendo a ciência como fundamento que embasa as discussões ambientais.

O objetivo de **A performance, o suprassensorial e a experiência nas Instalações da Trilha da Vida** de autoria de José Matarezi da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Mariluci Neis Carelli e Nadja de Carvalho Lamas ambas da Universidade Regional de Joinville (Univille) é fundamentar a experiência performática da Abordagem Metodológica de Formação em Arte-Educação-Ambiental Trilha da Vida: (Re)Descobrimo a Natureza com os Sentidos. Para isso, descrevem os tipos de instalações de Arte&Ciência que atualmente compõem a Trilha da Vida, e articulam os conceitos de performance, arte ambiental e suprassensorial de Hélio Oiticica; de experiência advindos de Jorge Larrosa Bondia e de mediação em Paulo Freire.

Aline Costa Gonzalez, Vilmar Alves Pereira, Irene Carniatto e Ana Carolina Dalla Valle, todos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, são os autores de **Impacto dos**

desastres naturais em uma população do Sul do Brasil e a importância da Educação Ambiental para redução dos riscos. O artigo busca analisar a frequência de desastres naturais e os danos que ocorreram no município de Marechal Cândido Rondon, através do levantamento de dados e estudo documental, no período de 2013 a 2020 e refletir sobre a importância da Educação Ambiental nesses momentos. Assim, como promover debates sobre o tema, planejar delineamentos de estratégias preventivas e mitigadoras, para melhoria da vulnerabilidade socioambiental, a fim de promover saúde, justiça social e sustentabilidade no município.

Compreender as diversas formas de inserção de jovens em movimentos socioambientais, articulando referenciais da educação ambiental crítica, da juventude e dos movimentos sociais é o objetivo dos autores Matheus Sampaio Favrat dos Santos e Maria Jacqueline Girão Soares de Lima da Universidade Federal do Rio de Janeiro em **Juventudes e(m) movimentos ambientalistas: militâncias e ativismos para adiar o fim do mundo.** Para eles os movimentos ambientalistas, por reunirem juventudes e setores da classe trabalhadora com objetivo de transformação social, se constituem, também, em espaços formadores e fazedores de educação ambiental.

As autoras Rejane Barbosa de Oliveira e Dirce Coronado Prestes, ambas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, no artigo **Desenhos infantis como ferramenta de análise da percepção sobre o meio ambiente** abordam desenhos aplicados a alunos dos 5º anos de uma escola municipal da cidade de Santa Helena-PR, para verificação da viabilidade do uso de desenhos como ferramenta de análise da percepção sobre o meio ambiente. Buscaram na literatura autores que discutem essa possibilidade, apresentando modelos de pontuação e consideração dos elementos representados nos desenhos, de forma a fornecer subsídios para análise dos mesmos, interpretando-os de acordo com suas especificidades, analisando conceitos mentais que as crianças constroem por meio de suas experiências pessoais e aprendizado formal, encontrando nessa ferramenta uma forma de se fazer entender.

Em **A dimensão ambiental no percurso curricular do Curso Técnico em Agropecuária: problematizações e contribuições a partir da Educação Ambiental,** Lidiane

Braga e Carlos Carola, ambos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), compartilham uma leitura ambiental do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, vinculado ao Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus Santa Rosa do Sul. Realizaram uma pesquisa documental com uma abordagem qualitativa e ferramentas teóricas da Educação Ambiental, da Teoria Crítica e da técnica analítica do método genealógico de Michel Foucault. Como resultados do percurso formativo delineado perceberam uma dimensão ambiental fragmentada em atividades específicas e subordinada à racionalidade do desenvolvimento econômico e à demanda do mercado de trabalho.

Alexandre Barra Medeiros e Maria Beatriz Junqueira Bernardes, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) abordam a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no artigo **Papel da Educação Ambiental para a Educação de Jovens e Adultos**. Tem como objetivo principal contextualizar a importância da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos. A partir da discussão fundamentada em documentos orientadores da educação, os autores refletem sobre a relevância da inserção das temáticas da Educação Ambiental na modalidade na Educação de Jovens e Adultos.

Em **Qualidade ambiental de edificações de ensino: uma ferramenta educativa para reflexão**, Luara Ribeiro Marrocos e Silvia Kimo Costa, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Eduardo Humberto Ditt e Karin Ingrid Rettl, da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, abordam a qualidade ambiental dos espaços e seu impacto no bem-estar dos usuários, bem como no desempenho de estudantes e funcionários. Os autores têm como objetivo desenvolver uma ferramenta de fácil acesso e aplicação, com base no estudo das características da arquitetura sustentável e em indicadores existentes de avaliação ambiental como o LEED e o AQUA. A ferramenta foi aplicada em instituições de ensino dos municípios de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca-BA e poderá ser utilizada em outras instituições de ensino, contribuindo para reflexão de seus usuários acerca da percepção quanto à sustentabilidade dessas edificações e democratização de tal conhecimento.

No estudo **Contribuição da educação ambiental no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (covid-19), a partir da problemática do acesso a água no Brasil** Kettrin Farias Bem Maracajá, Joyce Souza Silva, Moniele de Fátima Diniz e Maria de Fátima Martins,

todas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG discutem sobre a problemática do acesso à água no Brasil que foi acentuada no contexto da COVID-19. Diante desse contexto, abordam o papel da Educação Ambiental constituída em uma visão crítica, emancipatória e transformadora, auxiliando os cidadãos na compreensão de toda a situação.

O artigo **Sustentabilidade e educação: contribuições do pensamento freiriano** de Marina Comerlato da Rosa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba/ sede Ecoville e Lia Maris Orth Ritter Antikeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa é um estudo bibliográfico que aborda as contribuições do pensamento freiriano nas discussões sobre sustentabilidade baseando-se na relação ser humano – planeta. Embora a temática socioambiental não seja uma discussão explícita nos textos de Paulo Freire, percebe-se o constante cuidado, afeto e a responsabilidade para com o tema.

Com o objetivo de analisar as relações entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o enfoque CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) no currículo da educação superior, as autoras Raquel Weyh Dattein e Maria Cristina Pansera-de-Araújo, ambas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí apresentam o artigo **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no currículo da Educação Superior com enfoque em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente**. A partir de um acompanhamento feito em uma turma de Meio Ambiente e Sustentabilidade no primeiro semestre/2019, de uma universidade comunitária, a escrita aborda a responsabilidade social e ambiental como parte dos ODS, em debates da formação acadêmico-profissional cidadã crítica e emancipatória.

Água, ar e solo: análise de ideias reveladas por alunos do 1.º CEB e contributos para a educação ambiental é um artigo de Portugal, em que os autores Mário Acácio Borges de Melo Correia de Oliveira da LEIEA, CI&DEI, ESECS, Polytechnic of Leiria e Cátia Rodrigues Sousa, Agrupamento de Escolas Gualdim Pais-EB1 de Travasso, Pombal têm como objetivo conhecer as ideias de grupo de alunos do 3.º e 4.º anos de escolaridade relativamente à água, ar e solo, bem como alguns dos problemas ambientais associados, contribuindo para a concepção de projetos de educação ambiental mais adequados.

O artigo **Educação, meio ambiente e saúde nas escolas: um olhar da Educação Ambiental Crítica**, dos autores Theóffillo da Silva Lopes, Francisco José Pegado Abílio e Amanda da Rocha Moura, da Universidade Federal da Paraíba, buscou identificar quais as concepções sobre Educação Ambiental dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, e como estes pensam poder contribuir com as temáticas ambientais e de saúde em sala de aula, a partir da Educação Ambiental. De acordo com a escrita, foi possível observar a diversidade de concepções sobre a EA, assim como incoerências que refletem a falta de embasamento teórico sobre suas vertentes e a superficialidade de discursos sobre a reflexão e a crítica em suas práticas.

Graziela Laurindo e Fátima Marcomin, da Fundação Catarinense de Educação Especial e Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) em **As pessoas com deficiência e a imersão no ambiente: vivências, impressões, expressões** buscam compreender as possibilidades de vivências promovidas com/no ambiente “natural”, ou com seus elementos, de contribuir ou potencializar o processo educacional das Pessoas com Deficiência (PcD). Fundamentam-se na Fenomenologia Bachelardiana e nos quatro elementos da natureza presentes na obra desse filósofo, por meio da cartografia do imaginário e da pesquisa participante. A pesquisa revelou que as PcD podem ser beneficiadas no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal quando estimuladas a se relacionarem com o ambiente, ou seus elementos, de forma dialógica e autônoma, como protagonistas, e que manifestam reações de prazer, aprendizagem, realização, responsabilidade, cuidado e afeto.

As autoras Lissette Torres-Arévalo, Cláudia da Silva Cousin e Narjara Mendes Garcia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, escreveram de um jeito sensível o artigo que se intitula **Artesanía indígena como punto de partida para comprender la resistencia y pertenencia al lugar**. A escrita aborda o artesanato do povo Saraguro do Equador, como um processo educativo ambiental. São sentimentos como o pertencimento que se entrelaçam entre questões indígenas e a Educação Ambiental: relação com o lugar, lutas sociais que se misturam com a experiência vivida por uma das autoras. São motivações e reflexões de uma tese de doutorado que se impõem no processo de resistência em tempos de retrocesso.

Observando o grande fluxo de frequentadores no Parque das Acácias em Uberaba-MG e a rica biodiversidade, o artigo intitulado **A importância da educação ambiental na preservação das aves no Parque das Acácias em Uberaba, MG** visa analisar e sensibilizar o público sobre a importância da avifauna presente no parque. Para tanto, os autores Gabriel Beraldo de Oliveira e Catarina Teixeira, ambos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM realizaram uma pesquisa, através da aplicação de questionários semiestruturados e análise de conteúdo (BARDIN, 2009), além da efetuação de uma atividade de Educação Ambiental para conscientização sobre o assunto. A escrita mostra que apesar de uma expressiva parcela dos frequentadores possuírem uma noção da função ecológica das aves, as respostas foram apenas alusivas a conceitos básicos, sendo de suma importância a difusão e adoção da Educação Ambiental, disseminando o conhecimento científico como uma alternativa de conservação e preservação da avifauna local.

Na urgência de construir reflexões que favoreçam a superação de pensamentos hegemônicos e coloniais, o ensaio teórico **Aproximações entre a educação ambiental crítica e a práxis decolonial de Amílcar Cabral** dos autores: Rhuann Carlo Viero Taques da Universidade Federal do Paraná – UFPR, da Djankaw Kilombola de Lima Marques e de Fábio Teruo Mise, ambos da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, objetivou refletir sobre a articulação entre a Educação Ambiental Crítica e a decolonialidade à luz do pensamento político do revolucionário Amílcar Cabral. A escrita parte do pressuposto de que a Educação Ambiental Crítica e a dialética da práxis político-cultural cabralina encontram referenciais teóricos e práticos de uma razão emancipatória capaz de projetar realidades alternativas ao capitalismo degradante, ao colonialismo, ao eurocentrismo crescente e ao racismo socioambiental estrutural em que o Continente Africano e a América Latina estão historicamente assujeitados.

O trabalho intitulado **Um estudo de caso no museu de zoologia da Universidade Estadual de Londrina: uma experiência formativa acerca dos animais taxidermizados** de Lucas Henrique dos Santos e Adriana Regina de Jesus Santos, ambos da Universidade Estadual de Londrina tem como objetivos: a) compreender a importância do Museu de Zoologia enquanto espaço formativo, e b) identificar como o museu de Zoologia pode

auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Londrina, no Paraná, acerca dos conceitos de conservação ambiental e biodiversidade, tendo como parâmetro, um estudo dos animais taxidermizados.

Em **Território, trabalho e gênero: mulheres quebradeiras de coco babaçu na Educação Ambiental Crítica** as autoras Graziela Dantas e Maria Consuelo Alves Lima, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), estudam as vivências e sociabilidades das mulheres quebradeiras de coco babaçu no Maranhão, fundamentadas na Teoria Crítica na Educação Ambiental e nos pressupostos da ecologia marxista. Como resultados apontam: a existência de elementos que viabilizam a representação dos povos tradicionais em abordagens socioambientais críticas; as quebradeiras como propulsoras em abordagens de questões ambientais em toda sua complexidade, incluindo as dimensões de trabalho e gênero no modelo de desenvolvimento capitalista; o papel das extrativistas na luta por uma sociedade justa, culturalmente diversa e ecologicamente sustentável, especialmente quando mediadas pela Educação Ambiental.

Com o objetivo de evidenciar e refletir sobre como o ensino por meio de Gêneros Textuais Midiáticos potencializa a compreensão crítica sobre a Educação Ambiental (EA), as autoras Flávia Tatiane Ruiz Braga e Marcia Regina Royer, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campus Paranavaí, apresentam o artigo **As contribuições dos gêneros textuais midiáticos na educação ambiental crítica**. Por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e teórica, buscaram discutir sobre os objetos de estudos Educação Ambiental e Gêneros Textuais Midiáticos nas três instâncias da Educação: Ensino Fundamental, Médio e Superior. As fontes para obtenção de dados foram periódicos da área, dissertações e teses que discutiram sobre o assunto. Foi possível compreender a importância que estes temas têm no ensino para a formação do cidadão.

Proposição de um livro didático para uma abordagem crítica da Educação Ambiental no Ensino Médio brasileiro é o título do artigo apresentado pelos autores Rafael Cardozo Figueredo, da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas, e Patricia Limaverde, da Universidade Estadual do Ceará. A escrita apresenta a proposta e o processo de

elaboração de um livro didático de Educação Ambiental Crítica no Ensino Médio brasileiro. Sua elaboração se consolida a partir das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2018) inferida aos desafios apresentados por diferentes autores para a superação da atual prática educacional sobre as questões socioambientais no ambiente escolar.

Em **Percepção naturalista do ambiente de alunos concluintes EAD em um curso de Ciências Biológicas e suas implicações socioambientais e educacionais** os autores Flávio Augusto Monteiro dos Santos, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Anderson dos Santos Portugal, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), têm como objetivo caracterizar a percepção ambiental de alunos concluintes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do polo CEDERJ/UERJ Nova Friburgo/RJ, além de discutir como estes concluintes encaram sua formação docente frente a temática da Educação Ambiental. Foi aplicado um questionário aos alunos concluintes do referido curso, no ano de 2012. Os resultados obtidos neste trabalho expõem uma demanda de complementação da formação docente (inicial/continuada) de educadores ambientais na modalidade de Ensino a Distância.

Aqui há produção científica definitivamente engajada com o bem-viver de todos os povos; pesquisas realizadas por variadas mãos, em variados lugares, que tem na Educação Ambiental um ponto de encontro, de partida ou de chegada, um elo de rota para esse “navio-mundo [que] está no meio da tempestade”. Desejamos que a leitura seja profícua e que, mesmo que não lhes apresente respostas prontas, seja o impulso para novas caminhadas.

Referências:

FERDINAND, Malcom. **Por uma ecologia decolonial** – pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu Editora, 2022.